



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 39 – ANO 7 – MARÇO / ABRIL DE 2006



• Para onde vão os resíduos dos Ecopontos?

- O Júlio da Farmácia
- Zonas de Intervenção Florestal (ZIF'S)
- Modernização do Comércio
- As nossas Águas Férreas

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Piquete de canalizadores - 965 835 558

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- E. Internet: eisardoal@net.novis.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@sapo.pt

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bmsardoal@iol.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-850090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070

- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarcínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranalises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-850110
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241-851077

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636 (Informações) - 968692113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808208208

Táxis

- Sardoal
- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Manuel Pereira - 96 290 93 07 / 96 164 18 57 / 241 855 518

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-850120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-850124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241-851031

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 85 53 33
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 85 51 35
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Trattoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241-855860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241-852129
- Bar Puro - 241-85 50 30
- "Potes-Bar" - 96 252 49 36
- Quinta da Arecês - 241-85 52 55

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241 85 54 32
- Bombas GALP - 241 85 51 53
- Papelaria Eucalipto - 96 775 56 19

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-379820
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241379750



As Festas do Concelho

Poderão alguns achar estranho estar nesta altura a falar sobre as Festas do nosso Concelho, quando elas ainda se encontram algo longe. De facto, serão apenas entre 21 e 24 de Setembro. Mas não será tão estranho assim, porquanto sobre as Festas deste ano convém informar os sardoalenses, desde já, das condições especiais de contenção em que as mesmas irão decorrer.

Vou explicar. Como é do domínio público a generalidade dos Municípios portugueses debate-se com fortes condicionalismos financeiros. Esta crise é mais grave nos Municípios de pequena dimensão, como é o nosso caso, porque a sua capacidade de gerar receitas próprias é diminuta. As principais verbas advêm do Orçamento de Estado.

Por outro lado – e isto deverá ser salientado – os titulares políticos da Administração Central persistem em transferir para as Câmaras Municipais muitas das competências que lhes caberia garantir na área Social, na Educação ou na prestação de serviços diversos.

E fazem-no, sem acompanhar tais transferências com as respectivas e necessárias contrapartidas orçamentais.

No contexto destas – e de outras – dificuldades, muitos Municípios do nosso país (e da nossa região) têm optado pela não realização, ou redução drástica dos dias de duração dos eventos. Em minha opinião, seria mau não organizarmos as Festas. Celebrar a elevação do Sardoal à categoria de Vila é, por si só, uma manifestação de grande respeito e orgulho para com a História e a memória colectiva do nosso Concelho!

Assim, vamos promover as Festas durante quatro dias (em vez dos cinco/seis habituais), recorrendo à capacidade, ao talento e ao empenho dos agentes locais de cultura, em especial os nossos artistas, grupos musicais e colectividades. O seu envolvimento na preparação de espectáculos para serem apresentados durante os festejos, será uma prova da sua vitalidade e mobilização.

Não teremos, este ano, grandes “nomes de cartaz”, mas procuraremos diversificar o programa de animação, mediante a contratação de artistas a um preço (muito) negociado e de acordo com as hipóteses da nossa bolsa. A Mostra de artesanato será alvo de pequenos ajustes, mas quanto ao resto, o Festival Hípico (que cada vez mais nos tem distinguido dos outros pela diferença e qualidade da sua realização), as tasquinhas, as exposições e os espaços de convívio, manter-se-ão nos figurinos do costume.

É vulgar dizer-se que as Festas não estão apenas nas ruas e praças da nossa terra. Estão também na cabeça de cada um de nós. Vamos, por isso, usufruí-las da melhor maneira. Como sempre! Esperando por melhores dias..

(...) sobre as Festas deste ano convém informar os Sardoalenses, desde já, das condições especiais de contenção em que as mesmas irão decorrer.



Fernando Constantino Moleirinho

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.**

Acta N.º 2 – 18 de Janeiro de 2006

- Informação do Presidente da Câmara sobre reunião com Águas do Centro, com vista a uma possível adesão.
- Assunção de encargos com iluminação pública na Presa e Bairro de Valhascos.
- Subscrição de contrato e assunção de encargos de Assistência Técnica e Actualização de Software ESRI, no âmbito da Comunidade Urbana do Médio Tejo.

Acta N.º 3 – 1 de Fevereiro de 2006

- Informação do Presidente da Câmara sobre acidente na Piscina Coberta de Aprendizagem (ler notícia no Boletim N.º 38) e sobre abertura do respectivo inquérito ao sucedido.
- Aprovação da atribuição da Medalha do Concelho e Título Honorário de Sardeal ao Cónego António Esteves e encaminhamento da proposta para a Assembleia Municipal.
- Apresentação pelo Vereador Fernando Morais de documento referente a "assuntos diversos de interesse para o Município".
- Autorização para utilização do Centro de Férias do Codes ao Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1053, de Alferrarede, entre 25 e 28 de Fevereiro.
- Aprovação, por maioria, de tarifas de água e resíduos sólidos a vigorar a partir de Janeiro 2006 (ler página 12).
- Aprovação, por maioria, do Regimento da Câmara Municipal para o Mandato 2005/2009.

Acta N.º 4 – 15 de Fevereiro de 2006

- Assunção de encargos com iluminação pública na Rua do Sarabando, em Sardeal.
- Aprovação dos estatutos do Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo e encaminhamento do assunto para a Assembleia Municipal.
- Assunção de encargos sobre a empreitada de construção do Canil/Gatil Intermunicipal de Abrantes (que abrange Abrantes, Sardeal e Constância).
- Aprovação, por maioria, da 2.ª Alteração Orçamental, no valor de 50.000,00 Euros.

Acta N.º 5 – 1 de Março de 2006

- Informação do Presidente da Câmara sobre as Zonas de Intervenção Florestal (ZIFs) (ler desenvolvimentos no interior do Boletim).
- Informação do Presidente da Câmara sobre a 1.ª Volta ao Distrito de Santarém, em Bicicleta, organizada pelo Governo Civil, entre 9 e 11 de Março. Devido a ter-se verificado que a passagem do pelotão apenas contemplava a zona da Venda Nova e Estrada 244-3 até Monte Cimeiro e não o interior da Vila, e ainda pela inexistência no Sardeal de qualquer Meta Volante (contrariando os objectivos de promoção turística das localidades inerentes ao evento), a Câmara Municipal não aderiu à iniciativa, nem a patrocinou, não atribuindo a verba de 1500 Euros, solicitada pela organização.
- Aprovação da habitual Viagem de Estudo destinada aos estudantes concelhios.
- Assunção de encargos com iluminação pública na Rua da Lameira, em Valhascos.
- Assunção de encargos com a candidatura ao URBCOM – Urbanismo Comercial, no âmbito da Associação Comercial e Serviços dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação.
- Aprovação do Protocolo de candidatura ao Programa de Promoção de Projectos Educativos na Área da Cultura, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Sardeal.

Medalha do Concelho para o Cónego António Esteves

A Assembleia Municipal de Sardeal, em sessão realizada em 22 de Fevereiro, aprovou por unanimidade e aclamação, a atribuição da Medalha do Concelho de Sardeal, ao Cónego António Esteves, que este ano completa as Bodas de Ouro Sacerdotais. A atribuição da distinção, proposta pelo Executivo Municipal, uniu os deputados do PSD e PS que, aplaudiram de pé a votação favorável. A aclamação foi sugerida pelo vogal Anacleto da Silva Batista (PSD) e logo aceite por todos. O deputado municipal Fernando Vasco (PS), em nome da sua bancada, teceu rasgados elogios à figura do Cónego.

A Assembleia aprovou também, mas por maioria e após discussão muito animada, o Regimento da Assembleia Municipal.

Aviso

Roçar os matos e árvores

Nos termos do disposto no n.º 4 do artigo 71.º do Regulamento de Estradas e Caminhos Municipais, **AVISAM-SE** todos os proprietários usufrutuários ou rendeiros de prédios confinantes com as vias municipais, de que são obrigados a roçar e aparar lateralmente, no período compreendido entre 1 de Abril a 15 de Maio do corrente ano os silvados, balsas, sebes e arbustos ou árvores existentes nos valados, extremas ou vedações confinantes com as plataformas das vias municipais e remover, no prazo de 48 horas, as folhas e ramos por este motivo caídas sobre as mesmas vias.

Paços do Concelho de Sardeal, 20 de Março de 2006

O Vice – Presidente da Câmara Municipal
(no uso de competências delegadas)

Luís Manuel Gonçalves

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

JANEIRO 2006

GETAS – **65 kms**; Agrupamento de Escolas – **35 kms**; Associação da Presa – **491 kms**; Boletim Informativo – **16 kms**; C.R.I.F.Z. Transp. Escolar – **1.482 kms**; COOPOVAL-Valhascos – **336 kms**; Distribuição de cartazes – **98 kms**; G.D. - Alcaravela – **298 kms**; G.D.R. "Os Lagartos" – **383 kms**; Sector de Arte e Restauro – **389 kms**; Serviço de Cultura – **367 kms**; Transp. Idosos Centro de Convívio Sant. Montalegre – **856 kms**; Tranp. Idosos Piscina – **1.015 kms**; Transp. Alunos Aulas de Inglês – **719 kms**; Transp. Alunos Jardim Infância Almoço – **550 kms**; Transp. de funcionário Centro Convívio de Valhascos – **135 kms**; Transp. Escolares – **13.042 kms**; Transp. Alunos Terapia da Fala – **73 kms**;

FEVEREIRO 2006

Agrupamento de Escolas – **338 kms**; Assoc. Domic. Alcaravela – **87 kms**; Boletim Informativo – **669 kms**; C.R.I.F.Z. Transp. Escolar – **1.314 kms**; Centro de Saúde "Classes em Movimento" – **41 kms**; Distribuição de Cartazes – **73 kms**; Feira do Fumeiro – **146 kms**; G.D. Alcaravela – **245 kms**; G.D.R. "Os Lagartos" – **461 kms**; Maratona FUTSAL – **63 kms**; Paróquia de Alcaravela – **157 kms**; Transp. Idosos Centro Convívio Sant. Montalegre – **675 kms**; Transp. Alunos Aula de Inglês – **497 kms**; Transp. Alunos Jardim Inf. Almoço – **201 kms**; Transp. Func. Centro de Convívio de Valhascos – **119 kms**; Transp. Escolares – **8.831 kms**; Transp. Alunos Terapia da Fala – **92 kms**;





As mil actividades de Júlio Nunes Grácio

O "Júlio da Farmácia" ...

Técnico de farmácia, fotógrafo, criador de chinchilas, dono de pensão, vendedor de electrodomésticos e de produtos naturais, escrivão e aferidor, associativista e autarca. De tudo isto se fez o percurso de Júlio Grácio. Com trabalho e perseverança. Às vezes teve sorte, outras vezes teve azar. Seja como for, o "Júlio da Farmácia" é uma figura grata do património humano da nossa terra. Eis a história breve de uma vida longa...

Quem não o conhece não lhe dá 71 anos de idade. Mais parece um jovem sessentão. Conserva a postura elegante e o sorriso franco e limpo que sempre o caracterizou. É afável e simpático. Parece calmo mas, por vezes, é traído por uma espécie de nervoso miudinho que lhe turva o pensamento e o feitio. Mas tirando isso, está rijo e saudável. Não há maleita que o apoquente, talvez porque esteja imunizado por 55 anos de serviço na "Farmácia Passarinho". Bactéria que se preze fogue dele como o diabo da cruz...

Agora, finalmente aposentado, vai cumprindo os dias na sua loja de electrodomésticos, em plena esquina das ruas Bivar Salgado e Dr. David Serras Pereira. Por ali permanece dando dois dedos de conversa com amigos e vizinhos de comércio.

Pelas antigas prateleiras da casa, as mesmas que sobreviveram quando ali funcionava a "Papelaria do Sr. Bento", quedam-se as telefonias, as televisões, as ventoinhas, os ferros eléctricos e outras máquinas de uso doméstico. Os seus

aparelhos deixaram de ser prioridade para os consumidores locais que preferem agora as novidades das grandes superfícies. Mas Júlio Grácio não se importa. Já não renova o *stock*. Pretende apenas "despachar o que tem para ficar liberto do negócio". Negócio que lhe deu sorte e dinheiro. Mas já lá vamos...

Do "café" à farmácia

Júlio Nunes Grácio nasceu no Sardoal, em 28 de Junho de 1935. Aos 14 anos, após completar o ensino primário,

Homem de (muitos) negócios

A primeira incursão nos negócios por sua conta fê-la Júlio Grácio, logo após o casamento, abrindo uma loja de fotografia (em frente aos Correios, onde funcionam os Seguros). Comprou o equipamento necessário e foi para Lisboa, onde durante três dias aprendeu as técnicas de fotografar e revelar chapas nos laboratórios da "Filmarte". Por grata coincidência o Governo decretou nessa altura o uso obrigatório de fotos tipo-passe nos novos Boletins de Sanidade. Foi uma correria aos fotógrafos. Também as feiras e mercados traziam à Vila multidões de visitantes e muitos aproveitavam o ensejo para "tirar o retrato". Júlio não tinha mãos a medir, correndo entre a loja e a farmácia e vice-versa. Às 6 da matina já ele estava mergulhado nos líquidos das revelações e às 9 ia vestir a bata branca para entrar ao serviço. A sobrinha, Maria José, ficava a atender a freguesia. Dois anos depois foi obrigado a optar. Desfez-se das máquinas e dos rolos (que vendeu à "Foto Romão", de Abrantes) e continuou na profissão...

No início dos anos 60 a febre da criação de chinchilas (pequenos roedores cuja pele é muito apreciada para a confecção de agasalhos) assolava o país. Era um "negócio da China" – diziam. Júlio também pensou tirar proveito. Ele e Benjamim Silva, funcionário de António Pombo na antiga "Casa Tramela", investiram 22 contos de réis na aquisição de dois casais de bichos, que guardavam no quintal de Joaquim Grácio ("Paló"). Mas os animais demoravam a reproduzir-se, comiam feno especial e ingeriam vitaminas caras. A experiência durou pouco e o ganho foi nenhum...

Por volta de 1965, Júlio e Maria Gracinda abriram a "Pensão Nova". Alugaram e remodelaram uma casa na Rua Dr. David Serras Pereira (onde residiu mais tarde o Ti ' Diogo e família) e inauguraram uma pequena unidade hoteleira com 4 quartos e um café no rés-do-chão. Ao princípio tudo correu bem. O Dr. Simão Taveira Machado, acabado de chegar ao Sardoal para exercer funções de notário, foi o primeiro cliente. Logo depois um grupo de engenheiros agrícolas que se deslocou à Vila, esgotou-lhes a lotação. Aberta em Julho, a pensão encerrou em Janeiro seguinte, por via do início da doença da esposa, que viria a falecer em 1988...

Por fim, em 2004, abriu no n.º 24 da Rua Bivar Salgado, o "Centro Dietético de Sardoal", com venda de "toda a variedade de chás e produtos naturais". Também aqui a experiência durou pouco, acabando por trespassar a exploração da loja, à sua ex-funcionária, Sónia Margarido...

Escrivão, Aferidor, Associativista e Autarca

Em finais da década de 50, sendo Lúcio Serras Pereira Presidente da Câmara, Júlio Grácio desempenhou no Município, durante quinze anos, funções de Escrivão de Execuções Fiscais e Aferidor de Pesos e Medidas. Trabalhando em simultâneo na farmácia, aproveitava as férias e os fins de semana para pôr as tarefas em dia. Mas apesar dos muitos afazeres, Júlio tem, também, um longo percurso no associativismo concelhio. Foi Presidente da Direcção do Centro de Recreio Popular, Vogal da Casa do Povo de Sardoal, Vice-Provedor e Tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia (onde pertence há 30 anos) e Secretário da Filarmónica União Sardoalense. Pertenceu ainda à Assembleia Municipal e à Junta de Freguesia de Sardoal.



Em 1954

começou "a fazer noites" no "Café Progresso", propriedade de Álvaro Passarinho, filho de Rafael Passarinho, dono da farmácia com o seu apelido. No estabelecimento (popularizado mais tarde como o "Café do Jorge" – ver Boletim N.º 18) o pequeno Júlio ia ajudando o "Zé do Café", o funcionário que ali laborava, a servir os capilés, as groselhas e os galões. Trabalhava de borla, atraído apenas pelas gorjetas de alguma clientela que achava piada aos bons modos do miúdo. Um ou dois tostões era o ganho de uma noite, mas qual formiguinha incansável, Júlio aforrava o dinheiro para o que desse e viesse...

Moço atinado e diligente foi caindo nas boas graças do patrão que, ao fim de um ano, viu nele os predicados necessários para praticante na botica. Entusiasmado com tal ascensão profissional, subiu-lhe o garbo à cabeça. Pegou nas economias e correu célere à "Loja do Nascimento" (situada em frente ao actual "Café Palhota") para comprar uns metros de popelina a fim de encomendar uma camisa. Foi a costureira, D.ª Luíza Carvalho, quem a confeccionou, cobrando 7\$50 (3,75 cêntimos) pelo trabalho. Vendo-o assim de farpela renovada, Rafael Passarinho compôs-lhe o estilo oferecendo-lhe um casaco...

As pílulas e as pomadas

Durante dois anos, Júlio foi aprendendo os segredos da manipulação dos remédios. Nessa época eram raros os



medicamentos embalados. Era tudo feito à mão. Comprimidos, pílulas, pomadas, xaropes e até supositórios. O pó das alquímicas misturas era posto em hóstias ou em formas e depois introduzidas numa máquina de frio para solidificarem. Também produziam pomadas para os fleimões, poções de iodotónico fosfatado (para abrir o apetite) e outros preparados para febres, dores ou ferimentos.

Júlio Grácio aprendia depressa e bem. Escutava cuidadosamente as lições e as prédicas dos patrões e seguia os conselhos do João Marques Ferreira (o “João da Farmácia”) o velho empregado lá da casa. Também o Sr. Sequeira, um antigo farmacêutico estabelecido em Vila Chã, lhe transmitiu preciosos ensinamentos.

Cada vez mais exímio nas artes do laboratório, Júlio fazia cerveja preta com vinho quinado e lúpulo, “vinho nutritivo de carne” (para fortalecer) e pomada com enxofre para combater a sarna, bem como algumas fórmulas inventadas e criadas por Álvaro Passarinho, como a pomada “Cromocicra” e um pó de talco para crianças, o “Borocutis”. Com 18 anos, assegurando já sozinho o funcionamento da farmácia, Júlio também tinha a seu cargo um posto farmacêutico que o patrão, entretanto, abrira no Souto. Encerrava os taipais às sete da tarde e rumava para o sítio, de motorizada, para aviar o receituário, perante a enorme preocupação dos pais, Luís e Maria Helena.

Preocupação fundada porque tais viagens eram muito atribuladas. Ou as rodas se furavam, ou o motor se avariava, ou a lama o prendia ao chão quando a chuva desabava céu abaixo. Pelos velhos e esburacados caminhos as peripécias foram muitas. Cerrava a noite e ele lá sozinho pelo meio dos pinheiros. Vezes sem conta o patrão e o progenitor calcorrearam as veredas em sua busca.

O cupido e a luz

Já Júlio era o “Júlio da farmácia”, quando em horas de nenhum aperto se



Em 1988



Na Farmácia

prantava à porta da loja vendo passar as moçoilas. Quis o destino que a bonita Maria Gracinda fosse fazer companhia à idosa Maria Galambas, criada de Lúcio Serras Pereira, o vizinho da casa em frente. Sorriso puxa sorriso e, em 1956, a flecha do cupido acertou certa em ambos. A sorte sorriu a Júlio Grácio por volta de 1972/73, com a chegada da luz eléctrica às zonas do concelho onde ainda não existia, Cabeça das Mós, Entrevinhas, Venda Nova, S. Simão e freguesias de Alcaravela e Santiago de Montalegre. Oportuno e sagaz viu uma boa oportunidade de negócio e começou a vender telefonias aos habitantes dali. Mandava-as vir do armazém e guardava-as na antiga barbearia do “Joaquim Luisinho”, bem ao lado da farmácia. Mas o empreendimento depressa prosperou. A procura era imensa e o progresso criava ou mudava os hábitos de consumo das populações. Júlio alugou então a antiga sapataria de David Chambel dos Santos, na antiga Avenida Salazar, hoje Avenida Luís de Camões (no edifício da Casa Grande) e ali instalou a sua primeira loja de electrodomésticos. Foi um ver-se-te-avias de gente a comprar aparelhos, televisões, rádios, frigoríficos, arcas congeladoras, máquinas de costura eléctricas e ferros de engomar. As suas representações comerciais incluíam as marcas mais prestigiadas da praça, a “Grundig”, a “Singer” e a “Oliva”.

Refere Júlio Grácio que as pessoas tinham dinheiro e pagavam a pronto. Um aparelho de TV ou um frigorífico custava 1.000 escudos (5 Euros), uma telefonia 500. E ele tinha queda para as vendas. Ficou famoso um episódio que ilustra a sua persistência. Ninguém queria acreditar que Júlio vendera um rádio a Aniceto Neto, regedor de Santiago de Montalegre, conhecido como um homem de bolsa muito fechada. Demorou quatro horas a conseguir tal proeza. Entre as dez da noite e as duas da madrugada. Mas os 500 escudos da transacção depressa se perderam, porque como se estava a demorar, a esposa em cuidado, mandou um taxi dos “Paulinos” em sua busca...

Júlio Grácio é um homem tranquilo e conceituado na nossa comunidade. A sua história tem sido feita de riscos, trabalho e perseverança. Quem sabe em que novo projecto se envolverá?...

M.J.S.



Trabalho académico analisa Boletim

A **Ana Ricardo Reis Pereira**, sardoalense que frequenta o 4.º ano da Licenciatura em Comunicação Social, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, fez uma interessante análise de conteúdo ao nosso Boletim, num trabalho elaborado no âmbito da disciplina de Assessoria de Imprensa. Como única nota negativa, a **Ana Ricardo** refere o facto de apenas quatro páginas serem impressas a cores, o que a seu ver, “empobrece a qualidade da estética” da publicação (N.R. – nós também achamos mas as limitações financeiras do Município não nos permitiram ainda “dar o salto”). O trabalho analisa ainda o funcionamento em geral do Gabinete de Imprensa e insere um pequeno estudo sobre alguns jornais regionais e a sua relação noticiosa com o nosso Concelho.

O Boletim e os Leitores

Do leitor **Miguel Mestre Matias**, sardoalense a residir na Cova da Piedade, recebemos a simpática carta que a seguir transcrevemos. São palavras como estas que, apesar das dificuldades, nos levam a querer fazer mais e melhor. Um sentido obrigado.

“Venho por este meio solicitar a V. Exa que, por motivos de mudança de residência, “O Sardoal” – Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal – o qual guardo com particular interesse desde o primeiro número, me seja, a partir da presente data, enviado para o endereço abaixo indicado. Contudo, permita V. Exa que aproveite a oportunidade para lhe dirigir a si e a todos quantos que consigo colaboram, nesta difícil e louvável tarefa, umas breves, mas sentidas, palavras.

Em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento pelo facto de, há seis anos, ininterruptamente, me enviarem o Boletim do nosso Concelho, o que possibilita que, não só me mantenha actualizado relativamente aos acontecimentos do presente, mas também recorde, com particular emoção, alguns factos e pessoas que, no passado recente e longínquo, assumiram fôros de relevância na vida da nossa terra. É possível, desta forma, manter vivo o filamento de ligação à terra natal, que é o palco de todos os sonhos, outrora sonhados e muitos deles ainda vivos, de alguém que, há muito, por imperativo da vida, está afastado do convívio diário com o Concelho.

Depois, é da mais elementar justiça que aqui expresse os meus calorosos parabéns pela forma como o Boletim é apresentado mas, acima de tudo, pela diversidade e importância das matérias abordadas. O tratamento dispensado aos factos e às notícias, a objectividade colocada na elaboração dos comentários, o destaque atribuído às pequenas grandes histórias das coisas e das gentes do Sardoal revelam grande acuidade dos seus autores e espelham a preocupação de abranger um vasto e significativo universo de assuntos. Saliente, ainda, a simplicidade e clareza da linguagem utilizada e a qualidade das imagens seleccionadas, que convidam e estimulam uma leitura atenta, de uma só vez, do princípio ao fim.

Por fim, perdoe a ousadia, vai uma palavra de incentivo. Continuem no mesmo rumo. Com empenho, preservem e divulguem a cultura do Concelho, pois, só assim, se conseguirá manter viva a sua memória colectiva. Este será o vosso contributo para estimular e consolidar um objectivo mais profundo que é o de manter acesa a consciência do todo nacional. Porque a prosa já vai longa, resta-me desejar a V. Exa e a todos os outros elementos de “O Sardoal” um Ano de 2006 pleno de sucessos”.

“Os Lagartos”

Do leitor **Nuno Roldão**, sardoalense residente em Alenquer, recebemos a seguinte missiva, sobre a matéria publicada na última edição do Boletim (25 anos d’Os Lagartos”).

Escreve ele: Os Lagartos foram fundados em 1945/46 e não em 1981. A história dum cidadão ou duma instituição é o relato duma sucessão de factos e acontecimentos que permitem o estudo do seu próprio passado.

- Assim sendo e vindo ao encontro desse princípio, fiquei um pouco perplexo com a ideia que persiste sobre a data da fundação dos Lagartos em 1981, esquecendo (penso por certo involuntariamente) o período decorrente entre 1945/46 e 1981, que corresponde a 35 anos da história e existência do Clube. - Em 18/10/2001, incluído nas minhas crónicas de memórias designadas, “Sardoalidades”, publiquei no “Primeira Linha” um texto sobre “As origens dos Lagartos do Sardoal”. Nesse artigo, relatei alguns pormenores da sua fundação, incluindo nomes de figuras a ela associadas e locais dos encontros dessa época distante.

Sei, sabemos que persiste a tendência errónea de se considerar a fundação do clube aquando da sua inscrição federativa – 26/3/81. Entendo que essa ideia é omitir a história do clube, parcialmente. Na verdade a primeira fase da sua existência, prende-se com o primeiro jogo de futebol, ocorrido no desaparecido campo do Alto de S. Domingos, ou em Março de 1945 (informação do António Marçal) ou em Fevereiro de 1946 (informação de António Mora), apenas como clube sem qualquer inscrição oficial.

- A segunda fase, ocorre entre 1953/55 quando da sua inscrição na FNAT (hoje INATEL). A terceira e actual fase, é a que começou em 26/3/81 com a inscrição na Federação Futebol de Santarém e a publicação dos Estatutos.-

- Ora parece nunca ter havido interrupção alguma nas suas actividades de Clube desportivo, mantendo-se até o seu nome oficial, praticamente o mesmo. Só mudou a classe de competições, porque os objectivos de cultura desportiva se mantiveram e mantêm.

Pena é que o Clube nunca tenha feito registos históricos o que à data era comum. Também não foi possível obter quaisquer elementos nos arquivos da extinta FNAT.

- Em suma, “Os Lagartos” fizeram já em 1995 as Bodas de Ouro mas não houve o cuidado da parte da Direcção do tempo em as celebrar.

- Aqui fica pois a repetição dos meus elementos (os que naquela data consegui obter), publicados no referido semanário de Abrantes em Outubro de 2001 e o pedido de publicação, de modo a vir ao encontro duma realidade, longínqua é certo, mas, real.

(Nota do Coordenador – Com todo o respeito e consideração temos que dizer que o fiel e prezado leitor **Nuno Roldão** deverá estar equivocado. O actual grupo “Os Lagartos” não tem nada a ver, directa ou indirectamente, com outras agremiações desportivas que tenham existido no passado. O Grupo Desportivo e Recreativo de Sardoal “Os Lagartos” foi constituído em 29 de Janeiro de 1981 e tem os estatutos publicados no “Diário da República”, em Março do mesmo ano.

Desde o 25 de Abril de 74 até essa data (1981) não houve desporto organizado no Sardoal, funcionando durante alguns anos (poucos) uma designada **Comissão Municipal de Cultura e Desporto**, no âmbito da **Câmara Municipal**, que não promoveu a prática do futebol sénior a nível competitivo, mas apenas o futebol nas camadas jovens.

Antes disso, existiu a **Casa do Povo de Sardoal** e, ainda antes, existiu o **Centro de Recreio Popular** (já estava formado em 1957). A **Casa do Povo** sucedeu ao **Centro de Recreio**. Ambas as instituições (que tinham secções de Cultura e de Desporto) participaram nos campeonatos de futebol da FNAT (hoje INATEL).

Aceitamos que em 1945/46 possa ter existido um grupo chamado “Lagartos”, mas nunca foi formalmente constituído e depressa se teria diluído com o aparecimento do **Centro de Recreio Popular**. Por isso, será erróneo pensar-se que esta é a “3.ª fase d’ “Os Lagartos”. Não nos parece que haja qualquer “cordão umbilical” ou relação histórica que justifique essa ligação. Quanto ao nome, “Lagartos”, (que designa os habitantes do Sardoal em geral e é usado em múltiplas áreas do funcionamento social) persistiu na memória popular. Daí a confusão. O povo chamava “Lagartos” à **equipa de futebol e não ao clube ou colectividade**. No tempo do **Centro de Recreio Popular** eram “Os Lagartos”. No tempo da **Casa do Povo**, também eram “Os Lagartos”. Por isso, em 1981, o grupo actual achou por bem “institucionalizar” a designação “Os Lagartos” no seu nome. Mas isso não faz dele um “sucessor” das outras associações, cujas características eram por sinal bem diferentes.

Em jeito de comparação, também houve vários grupos de teatro no passado (o **Centro de Recreio Popular** tinha um) e, não é por isso, que o **GETAS** (fundado em 1982) se reclama “herdeiro” deles.

Pensamos ter contribuído para o esclarecimento desta questão. No entanto, o espaço aqui fica, à disposição de todos os leitores que queiram emitir opinião sobre o assunto. Obrigado).



“Retrato Vivo”

Também do nosso leitor **Adelino Nobre**, sardoalense a residir na Moita, recebemos a comovente missiva:

“Recebi mais um Boletim do meu saudoso SARDOAL. É muito vistoso no aspecto gráfico e talvez, por vaidade minha, possa rivalizar em qualidade literária com os congéneres. Os meus sinceros parabéns pela iniciativa do seu corpo directivo. E também dos seus colaboradores, dos quais me lembro de alguns, por exemplo o Dr. Manuel José Baptista e o António Marçal, de quem fui colega na Farmácia Passarinho.

Não devo deixar de falar do seu talentoso Presidente Sr. Fernando Moleirinho, que eu conheci usando um bibe da Primária, quando o encontrava na oficina do seu Pai, o Sr. António Moleirinho, que se apresenta neste Boletim, na pujança da sua juventude entregue à música. Permitam-me um abraço de saudade para ambos. Para quem está afastado da sua terra natal, nasci nos Andreus, em 1929, esta publicação vem mitigar um pouco a muita saudade que tenho da minha origem. Esta palavra SAUDADE é bem portuguesa, bem nossa, e traduz a nostalgia que se sente recordando a nossa juventude, que deve continuar até ao fim da nossa vida humana.

O BOLETIM é o retrato VIVO e FIEL dum concelho laborioso e acolhedor, peça-lhes que continuem a vossa missão dinâmica de mostrarem o NOSSO SARDOAL em todo o seu concelho a todos aqueles que, por circunstâncias que os transcendem, vivem distantes do seu torrão de origem. Não posso dispor de meios pecuniários, pois fui reformado com uma pensão modesta, mas quero demonstrar o meu sentimento de gratidão enviando um Enunciado de palavras cruzadas, que tomo a liberdade de juntar. Se tiver interesse literário, podem fazer o favor de o publicar.

Queiram aceitar os agradecimentos de quem nunca esqueceu o SARDOAL e se subscreve cordial e respeitosamente.”

(Nota do coordenador – Infelizmente o espaço destinado às Palavras Cruzadas já está preenchido pelo nosso colaborador **Augusto Martins**, no entanto o seu enunciado fica guardado para eventual ocasião).

História de Amor

Da **Rosenir Araújo Nunes** (ler Boletim N.º34), recebemos o seguinte e ternurento mail: *“Venho agradecer a este “Boletim” nas pessoas dos seus responsáveis, pela beleza da forma como fizeram saber da “minha” história de amor. E as pessoas que “viram” e gostaram do “nosso sonho”. Tenho muito a agradecer em Sardeal, às pessoas que a mim acolheram, com muito carinho, como membro desta comunidade e me respeitaram como ser humano sem o menor preconceito, por uma pessoa de nacionalidade diferente, coisa que infelizmente não podemos incluir todas as pessoas que passaram e passam pelas nossas vidas. Pior para elas. Mas aqui não venho ressaltar essas ditas “pessoas”. Mas sim aquelas que eu tenho respeito, carinho e admiração, os amigos e amigas que aqui conquistei, os meus sogros Rogério Ribeiro Nunes e Maria Isilda André Ribeiro Nunes e também aquele que tanto amo, o grande “culpado” de tudo, meu esposo Martinho Manuel André Nunes, lembrando que hoje, dia 15 de Abril de 2006, estamos comemorando um ano de casados, com o maior presente que Deus nos poderia proporcionar que é a nossa filhinha Yasmine Lucena Lima Nunes, que nasceu a 17 de Março deste. Tenho muito que agradecer a meu Senhor Nosso Deus, pela família que Ele me deu aqui na Vila de Sardeal, em Portugal e, junto com eles, os seus parentes e amigos, sem deixar de mencionar, a possibilidade e honra de fazer parte da sociedade Sardoalense, deste jardim belo e vivo que é Sardeal. Então, aqui tens os meus mais sinceros agradecimentos*

a todos aqueles que por nós torceram e viram que um sonho pode ser uma meta e para realizar tem que agir como o Martinho, ter um pouco a mais de coragem de ir até ao fim, no caso dele, ir até ao “coração” do Brasil em busca de alguém, eu, que pedia por sua presença para comprovar se aquilo que se sentia era mesmo amor, digo, é. Obrigada a você em especial.



A Yasmine



Cemitério de Sardeal está a ser ampliado

Decorrem em bom ritmo as obras de ampliação do Cemitério de Sardeal. A área intervencionada ultrapassa os 2.000 metros quadrados.

A ampliação do Cemitério de Sardeal é composta por cinco plataformas e três ligações entre o cemitério que existe e a nova área de intervenção (que ultrapassa em pouco os 2.000 metros quadrados).

As obras, que decorrem por administração directa, consistem na preparação do espaço para 350 campas, 6 jazigos, depósito de lixo e colocação de 10 torneiras para limpeza de jarras. Um edifício de apoio está também a ser construído, integrando sanitários para uso público, sala para lavagens de ossadas e salas para guarda e administração. A velha “sala de autópsias” está também a ser recuperada. Arruamentos pavimentados, muros e floreiras compõem ainda este empreendimento.

O projecto foi elaborado pelo GAT-Gabinete de Apoio Técnico estando a execução dos trabalhos a ser acompanhada pelos Serviços Técnicos do Município. A ampliação está orçamentada em cerca de 200 mil Euros (40 mil contos em dinheiro antigo).



Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's)

O que são? Para que servem?

Todos os anos se repete o drama dos incêndios. Quando a floresta arde multiplicam-se os prejuízos ambientais e económicos. Para prevenir o aparecimento das chamas e tentar minorar os seus danos, através de um correcto ordenamento dos espaços rurais, foi criado, nos termos da lei, o Gabinete Técnico Florestal de Sardoal que, entre outras coisas, vai enquadrar a constituição das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's).

Vamos saber o que são e para que servem.

O Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Sardoal foi constituído pelo Protocolo celebrado entre a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. Tem por objectivo desenvolver novas competências no âmbito de protecção da floresta.

Este gabinete realiza actividades tão variadas como planeamento,

tarefas operacionais, gestão de base de dados e manutenção de arquivos, entre outras. Tem a função de elaborar e posteriormente actualizar o Plano de Defesa da Floresta, participa nas tarefas de planeamento e ordenamento dos espaços rurais do município. Acompanha os programas de acção previstos no Plano de Defesa da Floresta, centraliza a informação relativamente aos incêndios

florestais, implementa medidas de prevenção e combate aos incêndios. Relaciona-se ainda com entidades públicas e privadas de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

As ZIF's

Para que o ordenamento das áreas florestais seja eficaz é fundamental que as explorações

apresentem dimensão que possibilite ganhos de eficiência na sua gestão. É neste sentido que o Estado criou as Zonas de Intervenção Florestal (ZIF). Com a publicação do Decreto - Lei n.º 127/2005 foi estabelecido o enquadramento legal para a criação das **ZIF's**, os seus objectivos, a abrangência territorial, e ainda o funcionamento e a extinção destas áreas.

Consideram-se **ZIF**, as áreas territoriais contínuas e delimitadas constituídas maioritariamente por espaços florestais, submetidos a um plano de gestão florestal e a um plano de defesa da floresta, geridos por uma única entidade.

De acordo com este decreto as **ZIF's** têm que respeitar, entre outras, as seguintes condições: a área territorial compreende um mínimo de 1000 ha e inclui no mínimo 50 proprietários ou produtores florestais e 100 prédios rústicos.

Salienta-se o facto de existirem incentivos financeiros para o ordenamento, gestão florestal e defesa da floresta contra incêndios. No âmbito dos instrumentos financeiros é dada prioridade aos projectos integrados em **ZIF**. Prevê-se também a instituição de atribuição de prémios para as **ZIF's**, em função dos objectivos atingidos e da obtenção da certificação florestal da sua gestão.

Consciente desta realidade, a Câmara Municipal de Sardoal tem participado activamente na constituição das **ZIF's**.

Liliana Moço

(Engenheira do Gabinete Técnico Florestal de Sardoal)



Foto de Liliana Moço

Esclarecer a população

Até este momento, o Gabinete Técnico Florestal de Sardoal, já promoveu três sessões de esclarecimento, destinadas ao público em geral, mas dirigidas especialmente aos proprietários e produtores florestais do nosso Concelho. A primeira teve lugar nas instalações do Quartel dos Bombeiros Municipais, em 18 de Fevereiro reuniu cerca de 150 pessoas. No dia 19 de Março foram levadas a efeito mais duas sessões. A primeira teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Alcaravela e a segunda na sede da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre. Todos os encontros foram muito participados e muitas pessoas aproveitaram a ocasião para tirar dúvidas e imitar opiniões. Estiveram presentes as seguintes entidades: Carlos Catalão (Chefe de Gabinete do Governador Civil de Santarém), Jorge Gonçalves (Direcção Regional dos Recursos Florestais), Luís Damas (Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação), Fernando Moleirinho (Presidente da Câmara Municipal), José Curado (Comandante dos Bombeiros Municipais) e Liliana Moço (Gabinete Técnico Florestal).



Entre cinza e verde

Com o objectivo de sensibilizar a população para a defesa e preservação da floresta concelhia, o GETAS, com o apoio da Câmara Municipal, levou a efeito três Passeios Pedestres. O primeiro, em 19 de Março, teve como cenário cerca de 12 quilómetros de zona ardida. Designou-se "A Preto e Cinza". O segundo, chamado "Verde Esperança", realizou-se em 26 do mesmo mês. Com um percurso de também 12 quilómetros foi feito por áreas não ardidas. O terceiro, foi baptizado como "Entre a Cinza e a Esperança" e contemplou um itinerário misto (zonas ardidas e não ardidas), com cerca de 9 quilómetros. Foi a 1 de Abril. Neste mesmo dia à tarde, foi organizado um Fórum/Debate sobre defesa da floresta, na sala multiusos do Centro Cultural Gil Vicente, com a participação de José Curado (comandante dos Bombeiros), Liliana Moço (Gabinete Técnico Florestal) e Manuela Grácio (Presidente do GETAS).

Actualização de Tarifas de Água e Resíduos Sólidos

A Câmara Municipal de Sardoal, em reunião ordinária realizada no dia 1 de Fevereiro do corrente ano, deliberou, por maioria, aprovar a actualização das tarifas de Água e Resíduos Sólidos.

Assim, nos termos da lei, foram fixadas as seguintes tarifas de abastecimento de água e resíduos sólidos no Concelho de Sardoal:

1 - Escalões para Consumos Correntes:

Até 5 m ³	0,40 €
De 6 m ³ até 15 m ³	0,50 €
De 16 m ³ até 30 m ³	0,86 €
De 30 m ³ até 50 m ³	1,26 €
De 51 m ³ até 100 m ³	2,00 €
Mais de 100 m ³	3,50 €

2 - Escalões para Consumos Diferenciados:

a) Estado, Autarquias Locais, Instituições de Beneficência e Associações	0,40 €
b) Industriais e Lugares de Azóia, Até 100 m ³	1,00 €
Mais de 100 m ³	1,26 €

3- Aluguer de Contador:

Até 15 m / m	2,00 €
De 16 a 30m / m	4,00 €
De 21 a 25 m / m	7,50 €
Com diâmetro superior	3000 €

Ao consumo de águas para obras é aplicada a tarifa de água para indústria.

4 - Resíduos Sólidos

4.1 - Consumos Correntes:

	Componente fixa	Componente variável (metro cúbico)
Até 5 m ³	0,30 €	-
De 6 m ³ até 15 m ³	0,30 €	0,25 €
De 16 m ³ até 30 m ³	0,30 €	0,25 €
> de 31 m ³	0,30 €	0,25 €

4.2 - Instituições de beneficência, Associações e Autarquias Locais:

Componente fixa	0,30 €
Componente variável / m ³	-

4.3 - Instituições e Estabelecimentos Comerciais:

Componente fixa	1,20 €
Componente variável / m ³	0,20 €

4.4 - Instituições Públicas do Estado

Componente fixa	1,50 €
Componente variável / m ³	0,75 €

4.5 - Grandes Produtores Comerciais / Industriais:

Componente fixa	6000 €
Componente variável / m ³	-

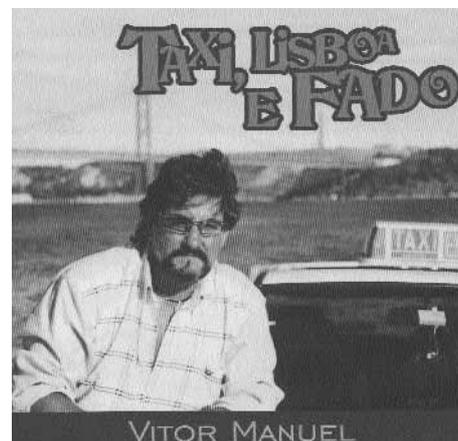
1- As referidas tarifas serão cobradas pela Câmara Municipal de Sardoal, conjuntamente com a cobrança do consumo de água:

1.1 - Domésticos, considerando-se como utilizador o titular do contrato de fornecimento de água;

1.2 - Os grandes produtores comerciais/industriais, cujo volume diário de resíduos sólidos produzidos exceda os 1100 litros;

1.3 - As instituições públicas do Estado;

1.4 - As tarifas não se aplicarão aos consumidores referidos no ponto 1.1, se, comprovadamente, a localidade em causa não for servida pelo serviço de recolha de resíduos da Câmara Municipal de Sardoal.



Discos de fadistas sardoalenses

A notícia não é nova, mas o fado não tem tempo. É sempre actual. Por isso, aqui se regista o facto de dois fadistas sardoalenses terem gravado discos. Em 1999 saiu o trabalho de Miguel Simples, intitulado "Até ao nascer do Sol". São doze temas (donde se destaca o célebre fado "Rosa Amarela", da autoria do maestro Francelino Lopes Pereira). Gravado no Estúdio "Musicorde, Lda". Miguel Simples é acompanhado por Fernando Silva (guitarra), Carlos Velez (viola) e João Moreira (viola baixo).

Em 2004 foi a vez do álbum de Vitor Manuel, designado "Taxi, Lisboa e Fado". São também doze temas, destacando-se aqui algumas criações de Jorge Fernando. O fadista foi acompanhado por Fernando Silva (guitarra portuguesa), Vital da Assunção (viola) e José Vilela (viola-baixo).

Ambos os álbuns são edições e produções dos respectivos autores.



Correcção ao "Inventário" na Revista "Zahara"

O N.º 6 da Revista "Zahara" (Novembro 2005) editada pela Associação "Palha de Abrantes", insere um breve artigo de João Carlos Soares e Susana Afonso Romeiro (técnicos do Sector de Arte e Restauro do nosso Município), intitulado "Sardoal – Correcção ao Inventário Artístico de Portugal", de Gustavo de Matos Sequeira, com edição da Academia Nacional de Belas Artes (1949). O trabalho tem por objectivo repor maior rigor histórico e científico sobre três pinturas e um altar existentes na Igreja de Nossa Senhora da Caridade. A "Zahara" poderá ser adquirida no Posto de Turismo de Sardoal.

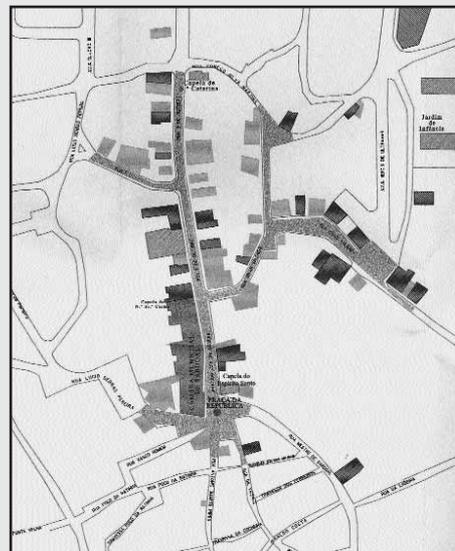
Feira do Fumeiro foi um êxito

A 3.ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão, foi levada a efeito entre 10 e 12 de Fevereiro passado e constituiu novo êxito. Foram muitas as centenas de pessoas que se deslocaram às instalações dos Bombeiros Municipais (onde decorreu o certame), apreciando os produtos gastronómicos de todo o país ao dispor do público. Para além das entidades públicas concelhias e da região, a Feira contou com a presença de António Rego, Director Regional de Agricultura, na cerimónia de inauguração. De novo as tasquinhas dos Bombeiros e da Associação Recreativa da Presa deram brilho (e sabores) a esta iniciativa, organizada pela Associação TAGUS, em parceria com a Câmara Municipal. A animação esteve a cargo da banda "Sex Appeal" (dia 10), do Grupo de Pifaradas e Zabumbadas dos Pastores de Unhais da Serra (dia 11), do Grupo de Cantares Populares "As Camponesas" de Riachos e dos "Toc'Abrir" (dia 12).



URBCOM –
– Urbanismo
Comercial

Projecto de modernização do comércio



Zona de Intervenção do URBCOM

A Vila de Sardoal já tem o projecto URBCOM – Urbanismo Comercial aprovado oficialmente. Destina-se à execução de um sistema de incentivos a projectos de comércio em áreas limitadas de centros urbanos, no âmbito do Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME).

Em despacho exarado em 22 de Fevereiro, o Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor (Ministério da Economia e Inovação), homologou a qualificação do Projecto Global que define a Área de Intervenção de Sardoal, no URBCOM – Urbanismo Comercial, implicando um compromisso máximo de despesa pública na ordem de 283.294,20 Euros.

O processo, que decorre no âmbito da Direcção Geral da Empresa, decorre numa parceria entre a Câmara Municipal de Sardoal e a Associação Comercial e Serviços dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, com enquadramento no PRIME – Programa de Incentivos à Modernização da Economia, lançado pela Administração Central, com o objectivo de modernizar as actividades empresariais ligadas ao comércio, e a alguns serviços, em áreas limitadas dos centros urbanos.

O projecto concreto de intervenção já foi adjudicado pela Associação Comercial e no dia 15 de Março foi levada a efeito, no Centro Cultural Gil Vicente, uma reunião, entre Município, Associação Comercial e empresários do sector do comércio, onde foram definidas as etapas relativas ao projecto e os tipos de investimentos e benefícios aos quais os comerciantes se poderão candidatar.

Refira-se que a Área de Intervenção de Sardoal aprovada, integra os seguintes espaços: Praça da República, Avenida Luís de Camões e as Ruas 5 de Outubro, F, Bivar Salgado, Dr. David Serras Pereira, Lúcio Serras Pereira (parcialmente) e Cónego Silva Martins.

Informações: Gabinete Técnico da Autarquia (T. 241850000) ou Associação Comercial (T. 241362252).





Para onde vão os Resíduos dos Ecopontos?

Uma visita ao Centro de Avis

Em Janeiro deste ano, a VALNOR fez uma recolha selectiva de 1500 quilos de Resíduos Sólidos Urbanos dos vinte Ecopontos que já existem no nosso Concelho. Equivale a uma média de 6,8 quilos por habitante. Mas até ao final do ano a empresa pretende atingir os 40 quilos/habitante, através da futura e breve instalação de mais Ecopontos nas ruas, nas instituições e nas casas dos sardoalenses. Os resíduos acumulados são tratados no Centro Integrado de Avis. O nosso Boletim foi visitar as instalações.

A VALNOR faz jus de ser uma empresa de gestão moderna que aposta, em primeiro lugar, na qualificação dos seus recursos humanos. Depressa se nota que lidamos com gente competente e com um alto grau de profissionalismo. Esse cuidado começa nos motoristas. Eles são “o retrato da empresa”, o primeiro contacto dela com o público. Têm, por isso, de estar sempre apresentáveis, serem

educados, simpáticos e saber responder a qualquer questão que os utentes lhes coloquem sobre o desempenho da unidade em que laboram.

Quem o diz é o Eng.º Pinto Rodrigues, Administrador Delegado da VALNOR, numa pequena palestra à chegada da comitiva sardoalense que em 24 de Fevereiro, se deslocou às instalações do

Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, em Avis. Para além do Presidente da Câmara e do nosso Boletim, seguiam os Presidentes das Juntas de Freguesia de Sardeal, Alcaravela, e Valhascos, Victor Pires, Manuel Serras e Fernando Silva. O Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre, João Dias, não pôde estar presente..

A visita

A visita serviu para mostrar todo o complexo processo de reciclagem de resíduos, a maquinaria e o pessoal utilizado, as lagoas de decantação, as oficinas e os armazéns. O uso de tecnologias inovadoras é uma constante. O Centro possui uma estação meteorológica que regista os ventos, as chuvas, as temperaturas e os cheiros. Efectua também balanços hídricos que medem a não - contaminação das águas. A preocupação pela vertente ambiental é uma constante.

Quanto ao plástico, às latas, papel e cartão, pilhas, rolhas de cortiça têm circuitos próprios desde que chegam à unidade. São pesados, entram numa linha de triagem para separação, são esmagados, tratados, e depois enfiados para venda.

Nesta “viagem”, para além do Eng.º Pinto Rodrigues, somos acompanhados por António Lopes, técnico responsável pela área onde se integra o Sardoal, e por Sandra Pedrogam, do Departamento de Comunicação e Imagem. Visitas deste tipo são promovidas regularmente pela VALNOR, destinadas a vários públicos (de autarcas a “donas de casa”, de idosos a alunos das escolas e a técnicos de instituições). Servem estas (e outras) acções para sensibilizar cada pessoa da urgente necessidade do uso dos Ecopontos e da selectividade dos lixos. “Os cidadãos ainda estão pouco educados quanto à selecção dos resíduos mas o que existe já é um princípio” – dizem, animados, os nossos anfitriões. A VALNOR investe anualmente 150 mil Euros neste campo, onde se inclui a Carrinha “Mundo Limpo”, um veículo com uma exposição documental itinerante que conta a história dos resíduos desde a antiguidade até aos nossos dias e onde se divulgam os actuais métodos de separação e reciclagem. O veículo já esteve nas quatro Freguesias do nosso Concelho, em 30 e 31 de Maio do ano passado.

Falcões e Águias

Mas o ponto alto desta visita, foi sem dúvida, o contacto com os falcões e as águias, autênticos “guardiões ecológicos” da unidade. Estas aves, de nobre porte e sofisticado treino, são utilizadas para

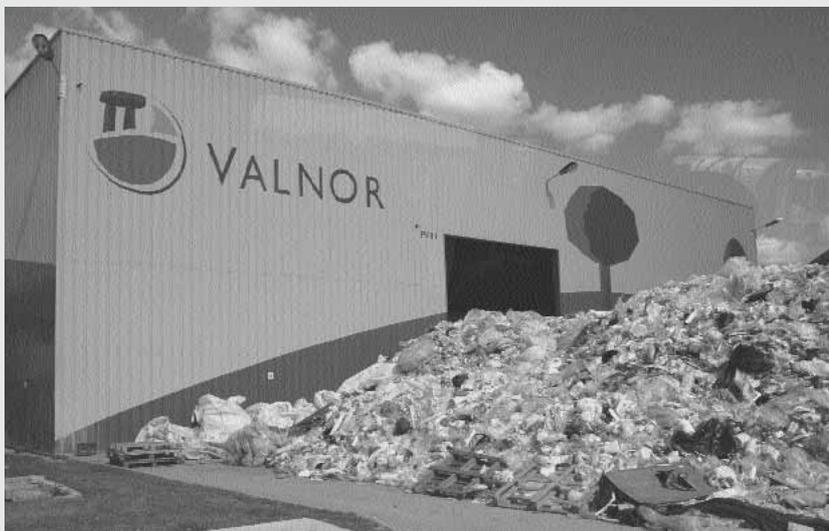


manterem afastados os inúmeros bandos de pássaros e outros bichos (em especial cegonhas brancas, garças boieiras, gaivotas, etc.) que se concentram nas zonas onde se situam os aterros sanitários. Vão em busca de comida. O que conseguem transportar nos bicos, pode transformar-se em matéria poluente, ou em focos de doenças, que contaminem os campos e as localidades limítrofes. Por isso se torna necessário recorrer a este “processo da Natureza”. Um as aves afugentam as outras sem o uso de soluções violentas que impliquem a morte de espécimes.

Para este efeito, a VALNOR tem uma parceria com a Coudelaria de Alter do Chão. O seu coordenador, Carlos Crespo, fez uma demonstração com águias e falcões. As aves reagem aos assobios, fazem voos rasantes e obedecem aos chamamentos dos tratadores. São depois recompensadas com um pouco de alimento. A evolução destes pássaros pelos ares do Centro fez o gozo dos presentes. A “Lua”, o falcão-fêmea do grupo, foi a mais fotografada nos braços dos visitantes...

Finda a visita, quedamos os olhos na frase estampada na capa de um caderno escolar (em papel reciclado, claro) que a VALNOR tem para oferecer aos alunos das escolas. Diz assim: **“Eu + Ecopontos = Amigos para a Vida”**. Assim é. Não se esqueçam. A Natureza é sagrada. Urge preservá-la!

M.J.S.



O que é a VALNOR?

A VALNOR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A, é uma empresa sem fins lucrativos, criada para gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos e para preservação dos Ecossistemas, numa perspectiva multimunicipal, através da triagem, valorização e tratamento desses resíduos. Tem 51% de capital público e 49% de capital dos Municípios que a compõem. O Município de Sardoal é detentor de 1% do capital de acções.

Actualmente estende a sua acção a 19 Concelhos (Abrantes, Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Mação, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr, Portalegre, Sardoal, Sousel e Vila de Rei), cobrindo uma área de 7.463 quilómetros quadrados, cuja população residente se cifra em 183.500 habitantes, que produzem quase 83 mil toneladas de resíduos por ano.

Resultante de um investimento de 15 milhões de Euros (já vai em 18), congrega 750 Ecopontos, 5 Ecocentros, 5 Estações de Transferência, 2 Aterros Sanitários, 1 Estação de Triagem e 1 Unidade de Valorização Orgânica. Neste sector, foi a primeira empresa, a nível europeu, a obter a Certificação Integrada em Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança.

O Município de Sardoal, que pertencia ao Sistema Municipal AMARTEJO (em conjunto com Abrantes, Gavião, Mação e Vila de Rei) integrou-se na VALNOR desde Novembro de 2004, depois de solicitação expressa destes Municípios ao Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território.

O Centro Integrado de Avis (que visitámos) tem 45 hectares e fica a 90 quilómetros de Sardoal, na confluência territorial dos Concelhos de Avis, Fronteira e Alter do Chão. Foi inaugurado em 10 de Março de 2005.

Refira-se que, para o Centro de Avis, só é encaminhado, por enquanto, o produto da recolha selectiva (Ecopontos). Quanto ao lixo normal (doméstico) é recolhido pela Câmara Municipal e depositado no Aterro Sanitário da Bairrada (Abrantes), também gerido pela VALNOR.

Qualquer contacto com a **VALNOR** deverá ser efectuado para estes endereços: **Apartado 48, 7440 – 999 Alter do Chão**. Telefone – **245 610040**. Fax – **245 619003**. Sítio – www.valnor.pt. E – mail – geral@valnor.pt.



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Março/Abril 2006

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						*					
2							*				
3								*			
4			*			*					
5		*				*					
6	*			*	*	*	*	*			*
7						*				*	
8						*			*		
9				*							
10					*						
11						*					

Horizontais – 1 – Advérbio que introduz uma rectificação equivalendo a: isto é; - Valor simbólico das bodas que o Clube Desportivo os Lagartos celebrou em 28 de Janeiro pelos seus 25 anos de vida. **2** – Festa anual que os cristãos celebram em memória da Ressurreição de Cristo; - Fugir alucinadamente. **3** – Desunir; - Superior. **4** – Gálio (símb. quim.); - O mesmo que eu (Ant.); - Erga. **5** – Protecção; - Animal ruminante, domesticável pertencente à família dos cérvidas (plur.). **6** – Pessoa exímia na sua arte; - Freguesia do conelho de Mogadouro. **7** – Associam; - Prefixo designativo de animal. **8** – Nome de uma das 7 semanas da Quaresma; - Décimo primeiro mês do calendário Hebraico; - Alcinha depreciativa dada ao povo português. **9** – O mesmo que âmio (planta); - Tetrarca da Galileia que julgou Jesus Cristo. **10** – Estrago; - Esclareço. **11** – Armadilha; - Género de gorgulho tropical (Plur.).

Verticais – 1 – Faz desaparecer; - Vasilha com asas para guardar queijos no Alentejo. **2** – Local pitoresco de tradicional romagem religiosa anual de origem ancestral, sito próximo da nossa barragem; - Cordão de requife ou de metal que garante ou abotoa um vestuário. **3** – Nome de mulher; - Relativo a asno. **4** – Azedos; - Astatínio (símb. Quim.); - Sufixo nominal de naturalidade. **5** – Antiga peça do teatro francês, espécie de sátira dialogada; - A Lua na mitologia iraniana. **6** – Igualdade em farmácia; - Deus das águas da Suméria. **7** – Rapar o sal da salina; - Mulher de olhos azuis. **8** – Nome que os egípcios davam ao Sol; - Tamborzinho árabe; - Donativo. **9** – Acréscimo; - Conceder. **10** – Ruído produzido por descarga de electricidade atmosférica; - Ponto que, nos termómetros, corresponde à temperatura do gelo que se derrete. **11** – Serra do distrito de Portalegre entre Santo Aleixo e Veiros; - Porção de terreno que numa superfície inundada fica acima do nível das águas.

SOLUÇÕES

Horizontais – 1 – Aliás; - Praia. **2** – Pascoa; - Auri. **3** – Apartar; - Mor. **4** – Ga; - Et; - Elve; **5** – Asa; - Rens; **6** – As; - Tô; **7** – Alim; - Zoo; **8** – Santa; - Ab; - Zé; **9** – Ami; - Herodes; **10** – Dano; - Aclara; **11** – Arola; - Aoros.

Verticais – 1 – Apaga; - Asda; **2** – Lapa; - Almar; **3** – Isa; - Asimio; **4** – Acres; - AT; - OL; **5** – Sotia; - Mah; **6** – AA; - EA; **7** – RR; - Zarc; **8** – Ra; - Lé; - Obolo; **9** – Aumento; - Dar; **10** – Trovão; - Zero; **11** – Aires; - Tesos.



O Amor em directo!...

A Vera declarou-se ao Marcelo, seu namorado, num programa da TVI. E ele retribuiu...

No Boletim N.º 33 já contamos a história de Maria José, que foi assistir a um espectáculo do seu ídolo, Roberto Carlos, graças ao programa da TVI, "Você na TV", apresentado por Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira. Agora, o mesmo programa, em 2 de Fevereiro passado, fez de mais dois sardoalenses os protagonistas da emissão.

Tal como fazem muitos telespectadores de todo o país que seguem este matinal programa, a Vera Laura da Costa Serras, de 19 anos, natural da Vila, escreveu uma carta à produção. Nela, contou a história do seu namoro com o Marcelo Filipe Dias Gaspar, valhasquense de 18 anos.

Eis senão quando, certo dia, a Vera recebeu um telefonema do programa, convidando-a para cantar. Ao mesmo tempo, o Marcelo era também contactado para participar num passatempo. Mas era tudo um engodo. Mal sabiam o que lhes estava reservado...

Já no estúdio e no ar, os apresentadores chamam o Marcelo e surpreendem-no com uma declaração de amor da Vera, previamente gravada. Depois, em entrevista, o rapaz contou os cambiantes dessa paixão. Confessou que embora o namoro só exista "oficialmente" há um ano, já no tempo da escola (tinham ambos 11 viçosas primaveras) a "faísca" era evidente. Mas ele foi rumo à Escócia com os pais, só regressando três anos depois. Quis o destino que, em certa ocasião, fosse assistir a um torneio de futebol. Aí apareceu-lhe a Vera, que fazia parte da organização, a vender cartões do lote. E pronto. Foi fatal. A chama reacendeu-se!...

Nesta altura da conversa surge a Vera, num pequeno palco giratório, interpretando a canção de João Pedro Pais, "Louco por Ti" (neste caso "louca"). E tudo terminou com o Marcelo, ajoelhado, retribuindo a declaração à namorada. Foi o Amor em directo!...

Promover a divulgação literária

A partir de agora este espaço vai ser renovado. Assim, para além das habituais notícias relativas ao funcionamento da nossa Biblioteca, vamos passar a incluir matérias mais abrangentes no que concerne à divulgação de livros, de autores ou de locais de leitura, desde que, de algum modo, estejam relacionados com o Sardoal. Esperamos assim contribuir para a valorização cultural da (na) nossa terra.

O Sardoal nos Livros

Um frango com três pernas...

Um texto de Mário-Henrique Leiria refere que foi encontrado no Sardoal um frango com três pernas. É surrealismo, pois claro...

O pequeno texto de Mário-Henrique Leiria chama-se "Exageros" e faz parte do livro "Novos Contos do Gin", publicado pela primeira vez em 1973, pela Editorial Estampa. Reza assim: "O Alfredo atirou o jornal ao chão, irritadíssimo, e virou-se para mim:

- Estes jornalistas! Passam a vida a inventar coisas, é o que te digo. Então não afirmam que, no Sardoal, foi encontrado um frango com três pernas! Vê lá tu! É preciso ter descaramento.

Ajeitou-se melhor no sofá e, realmente indignado, coçou a tromba com a pata do meio".

Este poeta e narrador nasceu em Lisboa, em 1923. Faleceu em Carcavelos, em 1980. É um dos expoentes máximos do movimento surrealista português na literatura (surrealismo é a designação de *superrealismo*, pensamento puro, sem lógica, insólito, bizarro). Em 1949 participou em "A Afixação Proibida", manifesto surrealista de vários autores. Em 1973 escreveu os primeiros livros, "Contos do Gin Tonic" e "Novos Contos do Gin". Na nossa Biblioteca encontra-se a 5.ª edição deste último título. A não perder.



Escritos

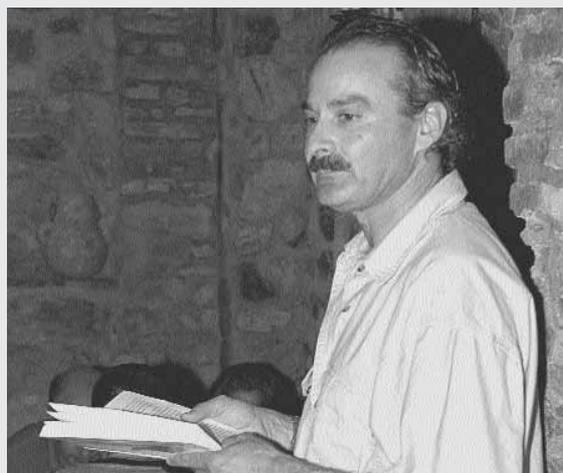


Foto de Pedro Sousa

As "Revelações" de Valentim Navalho

"Revelações Íntimas" é um livro ousado, descontraído e provocador. Conta histórias verdadeiras...

Valentim Navalho nasceu em Casal Velho (Alcaravela) e tem 45 anos. Reside no Pego desde menino. Afirma-se como "um ser vivo", agnóstico, que aprendeu com as experiências do quotidiano. Diz que sempre foi pobre. Valentim foi "globe-trotter" que andou pelas estradas de mochila às costas. Esteve no Brasil, em Israel e no Egipto, conheceu mundos e submundos. Às vezes fazia escala nas interioridades da alma e nas complexidades do espírito. O seu livro, "Revelações Íntimas", reflecte isso mesmo. O saquinho contendo pedras preciosas que acompanhou cada exemplar da 1.ª edição (a obra já tem uma 2.ª edição, revista e aumentada com fotografias), atesta o esoterismo com que tenta descodificar - também assim - a vida e as coisas que o rodeiam.

Quanto à escrita, há quem a considere "naïf", simples, sem estrutura esclarecida e pouco elaborada em termos literários. Mas Valentim Navalho assume o resultado dessas apreciações. Para ele, mais importante que o estilo são as ideias e as histórias verdadeiras que o livro conta. E realça sempre o carácter real dos factos e situações que ali narra. Em complemento ao título,

"Revelações Íntimas", o próprio autor esclarece que a miscelânea de vivências que escreve é composta por "romance, erotismo, drama, aventura, ciência, mistério... crime".

O prefácio é da autoria de José-Alberto Marques. Escreve ele: "Estamos sem dúvida, perante um escritor e sem hesitação o afirmo, cujo brilho é ainda uma pequena luz que ilumina e aquece".

A edição é do autor e foi impressa em Junho de 2005. O desenho da capa é da autoria de Paulo Marques Alves. O livro foi apresentado no Sardoal, no "Potes - Bar", em 21 de Julho do ano passado (foto).



Cartas de Amor no Dia dos Namorados

Escreveu Fernando Pessoa que "todas as cartas de amor são ridículas". Claro que os poetas subvertem as palavras e os sentidos das coisas. Por vezes, o que dizem quer dizer o contrário. É este o caso. Se as cartas de amor são ridículas é porque nelas nos expomos, revelando sentimentos e emoções que os outros poderão não compreender. A não ser que se apaixonem também...

Com este mote, a Biblioteca aproveitou o Dia dos Namorados (14 de Fevereiro) para promover um pequeno concurso de Cartas de Amor. Participaram onze concorrentes. O júri, composto pelo pessoal da Biblioteca, atribuiu o 1.º Prémio à carta/poema de **Júlia Sofia Lopes Pacheco**, de Sardoal. Ei-lo:

*Amor, por ti AMO
Por ti gosto,
Amar é ser feliz
Amor é o sol posto!
É poder sorrir, é poder chorar,
é ter tudo e não ter nada,
é tremer e gaguejar,
é ficar envergonhada!
Tudo isto é o que sinto,
quando estou perto de ti,
trazes vento, levas fogo
quando tocas em mim!
O meu corpo estremece
quando sinto o teu calor...
Será isto ansiedade?
Será isto Amor?
Um sentimento que vai.
Um sentimento que vem.
Razão do meu viver...
"Cartas de Amor, quem as não tem?"*

Projecto "Bíblia – Cafés" Uma "bica" e um livro, se faz favor!...

A frase que dá título a esta notícia já se ouve em quatro estabelecimentos comerciais do Sardoal, designadamente, no "Potes-Bar", "Bar Puro", "Restaurante-Petisqueira Quatro Talhas" e Bar do Centro Cultural Gil Vicente. É o projecto "Bíblia – Cafés" que, em próxima fase, alargará o seu âmbito a outros "cafés" e bares. Consiste em disponibilizar uma pequena "ementa de livros" para leitura pública nesses locais. Na próxima edição do Boletim daremos o devido destaque a esta iniciativa, que já mereceu honras de divulgação nacional através de uma reportagem da RTP.

Estágio Profissional

Desde o princípio do ano que a nossa Biblioteca conta com a colaboração de Ana Filipa Santos, licenciada em Animação Cultural e Comunitária, pela Escola Superior de Educação de Santarém, a cumprir aqui estágio profissional.

Mundo de Leituras



Os livros na Escola Um local de prazer

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, do Agrupamento de Escolas de Sardoal, funciona nas instalações da Escola EB 2,3/S Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade. Está aberta não só para os alunos mas para toda a comunidade escolar.

É um espaço agradável e bem organizado que serve de complemento aos estudos e não só. Os alunos vêem a Biblioteca "não como um sítio de trabalho, mas como local de prazer". Quem o diz é Jacqueline Almeida, docente no Sardoal desde 2001 e coordenadora do equipamento desde 2004. Ela, e os colegas, Ana Onofre, Carlos Correia e Júlio Leitão, asseguram o funcionamento da Biblioteca, e procedem à catalogação e registo das obras. Têm o apoio do Conselho Executivo.

Os cerca de 500 estudantes do Agrupamento (e a comunidade escolar em geral) têm ali ao dispor 4.900 livros, 448 CD'S Rom ou Áudio, 370 vídeos ou DVD'S, jornais diários e regionais, revistas e outras publicações periódicas. A utilização pode ser presencial ou domiciliária. Sinais dos tempos, são os 15 computadores (quase todos ligados à Internet) que mais atraem os jovens. Refire-se que o site da Escola (www.anossaescola.com/sardoal) tem tudo sobre a Biblioteca, desde as obras até às actividades de animação que promove.

Ocupando uma área de 170 metros quadrados pertence à Rede de Bibliotecas Escolares desde 2003. Na altura registou algumas obras de beneficiação (o Município cedeu técnicos e mão de obra e a Escola os materiais), mas o espaço já necessita de ser ampliado e de possuir mais mobiliário. Uma candidatura para o efeito já foi apresentada às entidades competentes.

Patrona da Escola

A Biblioteca está a formar um acervo documental sobre a patrona da Escola, Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade. Depois do seu livro de curso, oferecido pelo professor José Rei (ler Boletim N.º 33), outro presente lhe foi endereçado. Trata-se da sua Dissertação para a Licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, datada de 1947 e intitulada "O Tratado de Tordesilhas e a Questão das Molucas". O ofertante foi o sobrinho de Maria Judite, Fernando Serrão d'Andrade.





11.474 utilizadores e 168 eventos em ano e meio de actividade

O balanço é gratificante. Desde que foi inaugurado, em 17 de Setembro de 2004, até 31 de Março último (ano e meio de actividade), o Centro Cultural registou uma frequência de **11.474 utilizadores** e a realização de **168 eventos** (englobando cinema, teatro, música, exposições de artes plásticas, colóquios, acções pedagógicas, etc.).

Refira-se que o número apurado (**11.474**) é o somatório das actividades que foram contabilizadas no respectivo controlo de bilheteira e nos espectáculos de inauguração deste equipamento colectivo. Quanto a outras iniciativas não sujeitas à emissão de bilhete (exposições, reuniões, acções de formação, colóquios, etc.), calcula-se que, em números redondos, possam corresponder a mais de **1500 utilizadores** (a Exposição de Pintura do Mestre Adelino Ângelo, por exemplo, registou muito mais de **400 visitantes**).

Neste período de tempo foram exibidos **51 filmes**, num total de **94 sessões**, a que assistiram **6.065 espectadores**. A média apurada (cerca de 65 pessoas/sessão) é por demais encorajadora, porquanto no país e na nossa região algumas salas de cinema têm sido encerradas por falta de público.

Quanto ao **Teatro/Música**, registaram-se **32 realizações**, totalizando **5.409 espectadores**. Foram ainda levadas a efeito **14 Exposições de Artes Plásticas** e **28 outros eventos** (que incluem acções pedagógicas com as escolas, reuniões de entidades diversas, colóquios, formação, sessões da Assembleia Municipal e o lançamento de um livro).

O Centro Cultural enquadra ainda aulas de dança criativa e contemporânea, em parceria com a professora Rita Pinheiro (às Quartas-feiras) e as suas instalações são usadas para ensaios e preparação de actividades de grupos e associações locais. O Bar consolidou-se como um importante factor de animação lúdica e de apoio às acções culturais e artísticas, registando uma assinalável frequência de público.



“Assemblent” lançaram “Equilibrium”

Casa cheia para o lançamento de “Equilibrium”, o primeiro disco do grupo “Assemblent” (Ver Boletim N.º 36), no dia 1 de Abril. Em concerto emotivo e muito participado a banda deu a conhecer as faixas que compõem o álbum, em especial “Silent Cries”, que no CD é cantada por Fernando Ribeiro, dos “Moonspell”. Na ocasião foi ainda divulgado o video-clip promocional do disco, gravado no auditório do Centro Cultural, em 29 de Janeiro. A primeira parte do espectáculo esteve a cargo dos “Hyubris”, os convidados especiais da noite, que não deixaram os seus méritos por mãos alheias. O evento foi organizado pelos próprios “Assemblent”, com o apoio da Câmara Municipal e da empresa “Cor do Som”.



Novo disco de João Chora

O público não compareceu em grande número, mas quem lá esteve, deu o seu tempo por bem empregado, ou não fosse João Chora a voz fadista mais prestigiada do Ribatejo. Em 10 de Março, este intérprete apresentou o seu novo disco “Alma em Tom Maior”. Foi acompanhado por José Luis Nobre Costa (guitarra portuguesa) e Joel Pina (viola baixo). A convidada especial foi a jovem revelação do fado, Rute Soares. O espectáculo foi excelente e revelador das grandes qualidades interpretativas deste consagrado fadista.



Carlos Garrido apresentou novo livro

O novo livro de Carlos Garrido, intitulado “o Pintor de Palavras”, foi apresentado na sala multiusos do Centro Cultural, no dia 11 de Março. Na Mesa de Honra, para além do autor, estiveram presentes a Prof.ª Dulce Matos (que prefaciou a obra), o Vice-Presidente da Câmara, Luis Manuel Gonçalves e o Vereador Fernando Morais. Registe-se que, de entre as muitas personalidades que assistiram ao evento, contaram-se entre outras o Deputado à Assembleia da República Nelson Baltasar, e o Presidente da Câmara de Abrantes, Nelson de Carvalho. Numa próxima edição do Boletim, na página da Biblioteca, daremos destaque aos dois livros da autoria do escritor, “A Lua Vem Com a Gente?” e “O Pintor de Palavras”.



DESTAQUE



Contra o comércio das armas e a favor da cultura

Das muitas actividades realizadas no Centro Cultural, destacamos duas: Uma Campanha da Amnistia Internacional e um curso de construção de marionetas dinamizado pelo GETAS.

A Campanha "Um Milhão de Rostos", que visa sensibilizar e alertar as pessoas para o comércio de armamento no mundo, foi levada a efeito na nossa terra em 18 de Março no espaço de entrada do Centro Cultural, cedido pelo Município para o efeito. Estiveram presentes activistas do Grupo 16- Ribatejo Norte da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional, organização não-governamental (ONG) que luta pela Defesa Universal dos Direitos Humanos. Na ocasião, através da colaboração do fotógrafo Pedro Sousa, foram registados instantâneos de 22 cidadãos sardoalenses voluntários, maiores de 18 anos, que vão assim integrar a vasta galeria mundial de rostos. Segundo os responsáveis da Amnistia o balanço desta iniciativa foi positivo.

Entretanto, entre 21 e 25 de Março, a sala multiusos serviu de atelier para uma acção de formação de construção de marionetas, dinamizada pela professora Joana Ramos e organizada pelo GETAS, em parceria com a Câmara Municipal. Uma dezena de formandos participou nas sessões, coordenadas por José Gil e Sofia Vinagre, do Grupo "SA Marionetas - Teatro e Bonecas de Alcobaca". Como corolário do curso, foi apresentada, no dia 25, no auditório, uma excelente adaptação teatral do conto "Branca de Neve e os 7 Anões". O público, em especial o infantil, "curtiu" o espectáculo e encheu a sala.

Exposições

Pintura de Álvaro Assunção e Rolendis Solá Albuquerque

Entre 10 e 26 de Março, esteve patente ao público uma Exposição de Pintura, de Álvaro Assunção, designada "Imagens do Infinito". Cultor do abstraccionismo, o artista utiliza a serigrafia sobre papel e técnicas mistas sobre madeira e tela. Na cerimónia de inauguração da mostra (muito participada), os alunos de música do Orfeão de Abrantes, Susana Vicente Dias e André Filipe Bispo, interpretaram peças à viola; criando uma atmosfera de grande emotividade e envolvimento.

Álvaro de Assunção Rodrigues dos Santos, nasceu em Coimbra, em Janeiro de 1969. Iniciou os estudos na Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra (A.R.C.A) e licenciou-se em Pintura, em 1994. Actualmente é professor destacado na Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, em Abrantes. Nesta cidade, lecciona ainda Desenho e Pintura, na Associação "Palha de Abrantes".

Sem a presença da autora, Rolendis Solá Albuquerque, outra Exposição de Pintura, foi levada a efeito entre 3 e 28 de Fevereiro. Pintora e poetisa, Rolendis ofereceu-nos 17 óleos sobre tela, versando temas florais e paisagísticos. De seu nome completo, Rolendis Adelaide Solá Vieira da Costa de Albuquerque, nasceu no Porto, em 1932. Estudou no Colégio das Doroteias, onde se iniciou na pintura sob direcção da Madre Henriqueta Malheiros, discipula dilecta de Mestre José Malhoa. Licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Direito de Lisboa, em 1955.



Álvaro Assunção

Estudantes em "viagem" pelas Artes do Centro

Desde a Exposição de Pintura de Mestre Adelino Ângelo, em Novembro do ano passado, até à mostra de Álvaro Assunção (ver destaque nesta página), cerca de uma centena de alunos do Agrupamento de Escolas de Sardoal (vários anos), "viajaram" pelas exposições do Centro Cultural, acompanhados dos respectivos professores. Estas visitas foram guiadas pelos próprios artistas ou, na sua ausência, pelos responsáveis do Sector de Arte e Restauro do Município. Na ocasião, os estudantes contactaram com as obras, com as técnicas utilizadas pelos autores e debateram o significado artístico e estético das peças patentes ao público. Para além das escolas da Vila, também já se registou uma deslocação da escola de Casos Novos, à mostra de esculturas ornamentais de Maria de Lurdes Pedrosa. Ai, a artista levou a efeito com os jovens alunos uma sessão demonstrativa do seu trabalho, utilizando materiais doados pela Natureza: flores, abóboras, barro, troncos de madeira, etc. Pelo seu interesse pedagógico, estas iniciativas vão continuar.





As nossas águas férreas

De "utilidade nos afectos" e que "desopila nas entranhas"

São famosas as águas férreas do Sardoal. Já em 1778 o "Aquilégio Medicinal" dizia, entre outras coisas, que elas eram "corroborantes do estômago e de muita utilidade nos afectos (...) e nas obstruções das entranhas em que desopila maravilhosamente". Na passada década de 80, uma análise mandada fazer por Hermínio Mendonça apurou grande abundância de bicarbonato de ferro e de cálcio. Mais atrás, nos anos 20/30, uma Casa de Repouso para aproveitamento das suas capacidades terapêuticas, sonho do Dr. Raul Wheelhouse (democrata e crítico do Estado Novo), não foi aprovada por motivações políticas. O Dr. Manuel José Baptista conta-nos tudo...

Recua muito no tempo, já, a fama das águas férreas do Sardoal, bem como a utilização que dela vêm fazendo os seus habitantes, especialmente nas queixas de disfunções gástro-intestinais como, ainda, em estados e situações de anemia por carência de ferro no organismo.

Estes efeitos terapêuticos foram notados, desde sempre, pela classe médica, que por elas se interessou. Com efeito, já no "Aquilégio Medicinal" de 1778, da autoria do Dr. Francisco da Fonseca Henriques, médico da Corte, que fez uma recensão das águas medicinais do país, as do tipo férrico da nossa Vila (na altura, da "Fonte Férrea") eram apontadas como especialmente indicadas para "(...) intemperanças quentes do fígado e mais partes do corpo", bem como "para obstruções, pois que as águas férreas as gastam, roborando

o estômago" ! Apoiando as suas indicações, completava ainda: "(...) devemos ter por certo que estas águas hão-de ser desobstruentes e corroborantes do estômago e de muita utilidade nos afectos (?) hipocondríacos e mesentéricos; nos flatos melancólicos, nas supressões dos meses por obstruções humorais (campo ginecológico) e nas obstruções das entranhas em que desopila maravilhosamente" (sic). Como elogio insuspeito, não se poderia dizer mais:

E doutamente, o mesmo investigador concluía ainda: " o certo é que a falta de curiosidade tem muitas coisas em desprezo, que postas em uso podiam ser utilíssimas"

Grande Incremento

Mais tarde, com a vinda do Dr. Giraldo Costa para facultativo municipal, as nossas águas férreas, especialmente as do "Chafariz das Três Bicas", tiveram um novo e grande incremento na sua utilização, pois aquele médico elegeu-as, também, como um bom adjuvante terapêutico em muitos casos da sua clínica, tendo procurado estudar todo o alcance do seu campo de acção.

E esse mesmo interesse pelas referidas águas não esmoreceu e haveria de continuar sempre vivo nas tradições da terra. Assim, tempos após, sensivelmente a partir de 1903, o Dr. Victor Aires Mora, que aqui exerceu clínica antes de se ir doutorar, depois, em Farmácia e ter sido nomeado como Professor da respectiva Faculdade, em Coimbra, também se interessou grandemente por aquelas nascentes e recomendava amplamente o seu uso. Curiosamente, procurou adoptar, já, um método de tratamento com base racional, pois mandava

os doentes irem fazer tomas de água à própria fonte, de manhã e à tarde, e em porções determinadas.

Nomeado Lente de Farmácia na Universidade de Coimbra, aí regeu diversas Cadeiras da especialidade, entre as quais “Hidrologia Farmacêutica”, Química Biológica” e “Análises Químicas”. Não viria a esquecer, porém, aquelas nascentes férreas da sua terra (anote-se que era sardoalense, pelo nascimento) e, assim, mandou fazer uma análise exaustiva às águas do citado Chafariz, para determinar a sua composição qualitativa (e, talvez mesmo, quantitativa), visto que pudera conhecer, já, na sua prática clínica anterior os benefícios que resultavam do seu uso e utilização racionais.

Alguns anos decorridos, o Dr. Raul Wheelhouse, por seu turno, viria a dar-se conta, igualmente, das altas propriedades terapêuticas destas águas, logo pouco tempo após a sua instalação como médico nesta Vila, sensivelmente pelos finais de 1926.

Com efeito, o seu primeiro consultório foi na Rua das Olarias e decerto que essa sua proximidade da Velha Fonte Férrea e do “Chafariz das Três Bicas” lhe concitaria o interesse por aquelas águas, sendo de presumir que conhecesse os estudos práticos da sua utilização racional, tanto pelo Dr. Giraldo Costa como pelo Prof. Dr. Victor Aires Mora.

Também um outro colega, que aqui dera consulta, durante alguns anos, logo a seguir à implantação da República (Dr. António do Amaral) se havia mostrado grande entusiasta no prosseguimento das mesmas pesquisas clínicas – sobretudo quanto às nascentes do “Chafariz”.

As observações do Dr. Raul

E é realmente, de ter em conta esse interesse manifestado pelos referidos médicos numa altura em que o termalismo, em Portugal, estava pouco mais do que numa fase incipiente e a “crenoterapia” era vocábulo muito pouco vulgarizado, tanto mais que a Cadeira de HIDROLOGIA pouco mais representava do que um apêndice curricular das nossas Faculdades de Medicina, uma vez que se resumia, apenas e só, a um mero semestre lectivo.

Ora, as observações directas do Dr. Raul Wheelhouse, sobre os efeitos práticos daquelas águas vieram a confirmar-lhes todos os seus méritos e potencialidades já conhecidas. E, assim, tornou a mandá-las analisar em laboratório oficial, devidamente credenciado, tendo vindo expressamente fazer a respectiva colheita, à saída das bicas do Chafariz do Ramal, um funcionário do respectivo Instituto.

Decerto que os resultados de tal exame haverão confirmado todos os vaticínios, pois a partir de então o referido médico (que, entretanto, mudava o seu consultório para a capital, mas aqui vinha todos os fins-de-semana para atender os numerosos doentes que sempre o aguardavam) continuou prescrevendo a utilização ordenada das referidas águas férreas. E para esta Vila trazia, nos meses de Verão, alguns doentes de Lisboa e sua periferia, que alojava em sua casa – para usufruírem da excelência do clima e, em uns tantos casos específicos, do uso daquelas águas.

Chegou, mesmo, a ter a ideia de estabelecer uma casa de repouso para acomodação e alojamento desses doentes, mas não logrou aprovação das autoridades, inclusive das concelhias, talvez porque tivessem entrado em linha de conta, num aspecto

negativo, as conotações políticas que tinham envolvido o seu nome, tempos atrás.

Quando, anos mais tarde, viria a falecer, (nesta terra que tanto estimara, aliás), toda a população, de uma maneira geral, sentiu profundamente a sua morte.

Mas a fama das águas férreas não desapareceria, contudo. E, mesmo sem grande suporte médico, depois, continuou a ser utilizada e reconhecida como grande lenitivo e eficaz adjuvante na solução de muitos problemas do foro gastro-intestinal.

As análises de Hermínio Mendonça

Mais modernamente, um pouco antes do 25 de Abril, um grande bairrista da terra, o Senhor Hermínio Mendonça, mandou fazer, a expensas suas uma nova análise, bastante completa (no caso vertente, às da “Fonte Férrea”, que, aliás, é de menos teor ferroso que as do “Chafariz”) e, do relatório pormenorizado que lhe foi fornecido, pôde constatar-se que a pureza da nascente e as propriedades organolépticas da água a mantinham no mesmo grau de credibilidade que, ao longo dos tempos, a prática médica lhes tinha outorgado.

Curiosamente, porém, nos princípios da década de 80 aquele sardoalense ter-se-á apercebido de que a zona de protecção da Fonte Férrea não estava a ser devidamente respeitada dentro da faixa que as autoridades sanitárias haviam proposto e determinado quando das obras no sistema de captação e ajardinamento da zona adjacente, levadas a efeito em 1972.

Assim, resolveu pedir uma verificação sobre a potabilidade da água aos Serviços de Saúde de Santarém – a qual revelou a existência de nitritos. Como as conclusões não tivessem agradado decidiu-se por uma análise mais completa e detalhada, desta vez às águas do “Chafariz das Três Bicas”, a fazer em Lisboa, com todo o rigor e exactidão.

Foi, com efeito, um Professor do IST que se encarregou dessa tarefa, no Laboratório próprio daquele Instituto. Tratava-se, aliás, de um cliente da sua conhecida Casa de Leilões, de Lisboa (SOARES & MENDONÇA), que era, também, seu amigo pessoal.

Com o maior cuidado possível foi feito, então, o exame da água referida – que a deu como de perfeita potabilidade, muito



rica em bicarbonato de ferro e tendo, por outro lado, uma grande percentagem em bicarbonato de cálcio. Foram encontrados diversos elementos, não muito comuns, nomeadamente, sílica e lítio. E, como conclusão final, acrescentava-se tratar-se de uma água isenta de contaminação por substâncias de origem suspeita.

A análise em causa (que, decerto, constará do espólio daquele nosso tão ilustre conterrâneo) foi efectuada em regime semi-particular, não tendo sido cobrada, por isso, qualquer taxa, para além dos simples emolumentos legais de circunstância. Daí que o Senhor Hermínio Mendonça entendesse ofertar àquele Professor, seu amigo, um magnífico quadro do célebre pintor Veloso Salgado, por se tratar de um coleccionador de pintura moderna e contemporânea.

Microclima seco e temperado

Esta pormenorização, do conhecimento, aliás, de uns tantos sardoalenses, nomeadamente dos ligados à celebre “Campanha da Fonte Férrea” (que agitou a terra entre 1970-72), poderá nem ter chegado ao grande público com a devida largueza, pelo que é justo dar-lhe a merecida nota e publicidade.

Com efeito, aquele nosso concidadão era um homem extraordinariamente simples e modesto, nunca fazendo qualquer alarde das suas boas acções. E muita gente nem saberá, talvez, que ele protegia e auxiliava, da forma mais discreta possível, uns tantos patrícios nossos, que sabia terem problemas ou dificuldades de vida!

De todas estas explanações que ficaram feitas acerca das nossas águas, e em que se focaram particularmente as de tipo “férico”, bem pode deduzir-se que, infelizmente, se trata de uma riqueza desaproveitada por muitos de nós – o que é muito de lamentar.

Perturbações do campo hepato-biliar ou do foro gastro-duodenal, disfunções da área ginecológica, estados de anemia e clorose, são indicações que cabem exactamente no seu uso racional.

Claro que a indicação médica é basilar e fundamental, não se esquecendo, igualmente, de diversos factores extremos associados, como o repouso físico e psíquico, o exercício moderado e orientado, regime alimentar condizente e uma salutar descontração de espírito – os quais, concetados com os factores climáticos (e os ares da nossa terra são sadios e impolutos) concorrem para uma melhoria gradual e paulatina do estado de saúde.

Segundo abalizadas opiniões médicas, “o Sardoal, pelo seu microclima bastante seco e temperado, com um brando regime de ventos, está indicado para os anoréxicos e enfraquecidos, depauperados físicos e psíquicos e para sossego e repouso tranquilos”.

Manuel José de Oliveira Baptista

*(Extraído do “Boletim da Misericórdia”,
N.ºs 64 a 66 – Abril a Dezembro de 1995)
Agradecemos a colaboração de
António Marçal.*

A inauguração

O actual Campo de Futebol, situado na Fonte da Estrada, foi inaugurado com pompa e circunstância em 30 de Junho de 1957. Do programa constou um jogo de futebol entre o **Centro de Recreio Popular**, (instituição enquadrada pela FNAT, hoje INATEL, mas que todos designavam por “**Lagartos**”) e a equipa principal do **Vitória de Setúbal**, da 1.ª Divisão Nacional, treinada por **Boquelli**. O **Vitória** veio ao Sardoal na máxima força e do conjunto destacavam-se o guarda-redes **Félix Mourinho** (pai do treinador **Mourinho**), **Pinto de Almeida** e o internacional **Emílio Graça**.

A foto ao lado (cerimónia) foi-nos cedida por **Manuel Rodrigues** e as outras (equipas de futebol) por **Joaquim Maria**, que também procedeu à respectiva identificação dos atletas. O instantâneo d’ “**Os Lagartos**” foi colhido por “**Foto Estrela**”, de **Américo João**, de Sardoal. Quanto aos restantes não foi possível apurar os autores.

A marcha do marcador finalizou em 12-2, a favor do Setúbal. O primeiro golo d’ “**Os Lagartos**” foi marcado por **Joaquim Maria** (uma grande jogada e uma grande finta, que levou o treinador vitoriano a admoestar com exuberância o defesa que foi “papado”). Quanto ao segundo golo, foi da autoria de **Abel Carvalho**...

Agradecemos ainda a **Júlio dos Santos** (então director desportivo do clube, sendo Presidente o saudoso Enfermeiro **António Fachadas**), a **David Pedro** e a **David Chambel dos Santos**, o rigor de algumas memórias e factos históricos.



Vitória de Setúbal e “Lagartos” posam em conjunto para a posteridade. O segundo da fila de cima (em pé), é o guarda-redes **Félix Mourinho** (pai de **Mourinho**, actual treinador do Chelsea).



ão do Campo de Futebol



Cerimónia de Inauguração e Bênção. Da esquerda para a direita: **Arnaldo da Silva Cardoso** (sacristão, tio de **Arnaldo Silva Cardoso**), Padre **Eduardo Dias Afonso**, **Margarida Passarinho**, pessoa não identificada, **Lúcio Serras Pereira** (Presidente da Câmara), **Francisco Paulino** e **Armando Navalho**.



Da esquerda para a direita, em pé: **Carlos Alberto**, **Albino Silva Rosa** (falecido), **David Pedro**, **Augusto Marques Lopes** (Capitão), **António Oliveira**, **João Aparício** (falecido), **Américo Colares**, **Guilherme Alpalhão** e **João Grácio**. Em baixo: "A menina com as flores" é **Margarida Passarinho**, **Abel Carvalho**, **José Aparício** (falecido), **Baltasar Ribeiro Santos** (falecido), **Fernando Marques**, **António Monteiro** (miúdo) e **Joaquim Maria**.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL
Telefone: 241 850 000
e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal Nº 145 101/99
ISSN 1646-0588

Bimestral

Nº 39 • Ano 7 • Março / Abril • 2006

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Apoio Editorial

Rosa Agudo e São Grácio

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Miguel Borges,
Augusto Martins, Eng.ª Liliana Moço, Pedro Sousa,
Sector de Restauro, Biblioteca Municipal, Centro
Cultural Gil Vicente, Serviço de Expediente e
Arquivo, Parque de Máquinas e Viaturas e Serviços
da CMS em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos
que se encontram esgotados) podem ser solicitados
à Câmara Municipal, através da morada ou correio
electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Ruben Branco e Ricardo Dias

Os Campeões

O Ruben e o Ricardo, alunos da Escola EB 2,3/S Dr.ª Maria Judite Serrão de Andrade, sagraram-se Campeões Distritais de Ténis de Mesa (1.º e 2.º lugar em individuais e 1.º por equipas) nos Campeonatos realizados esta época no âmbito do Desporto Escolar. A grande final, que reuniu 64 atletas de várias escolas, foi disputada no Centro de Estudos de Fátima, em 15 de Março passado. Nas suas mãos as raquetes valem ouro...

O Ruben é rápido e enérgico. Joga de peito aberto e ao ataque. Os seus "puxanços" levam fogo. Para quem não conhece as técnicas do Ténis de Mesa (popularmente conhecido como "ping – pong"), puxar é o acto de enviar a bola com muita força para o meio campo do adversário, cortando-lhe as hipóteses de defesa. Já o Ricardo assume um estilo mais calmo e "matreiro". Usa os reflexos, "corta" os ataques e devolve a bola com "efeitos", levando-a a descrever curvas inesperadas que enervam o opositor e o fazem perder a concentração e a serenidade. Com estes predicados sagraram-se Campeões Distritais da modalidade (Desporto Escolar). O Ruben foi o 1.º classificado e o Ricardo o 2.º. Os dois, em equipa, conquistaram também o 1.º lugar. Tudo no escalão de Iniciados/Masculinos.

O Ruben Branco e o Ricardo Dias têm 14 anos. O Ruben é natural da Presa e frequenta o 9.º Ano. O Ricardo nasceu em Cabeça das Mós e está no 7.º. Em comum possuem o gosto pela prática do desporto. São atletas por excelência.

Foi no 5.º Ano que nasceu o interesse por este jogo. Curiosamente, foi o Ricardo (que tem uma mesa em casa, oferecida pelos pais) quem pegou "a mania" ao Ruben. Nunca mais pararam de praticar e ao longo dos anos lectivos foram desenvolvendo as capacidades, acompanhados pelos respectivos professores de Educação Física (Manuel Jorge Valamatos ("Neó"), Pedro Neves e, agora, Ana Carlos Marques).

Heróis entre os colegas, treinam afincadamente para disputar, entre 26 e 28 de Maio, o passo seguinte, ou seja, a Fase Regional, que vai juntar tenistas das escolas de Santarém, Setúbal e Lisboa. Boa Sorte!...



Uma Quinta que acolheu Bocage

A Quinta do Valle da Louza, situada na Estrada das Sentieiras, serviu de acolhimento ao poeta Bocage. Segundo o caderno "Espaço & Casas", publicado pelo Semanário "Expresso", em 28 de Janeiro, o espaço encontra-se à venda por 1 milhão e 600 mil Euros. Com a devida vénia reproduzimos o texto, assinado por Fernanda Pedro.

(...) A três quilómetros da Vila de Sardoal "situa-se a Quinta de Valle da Louza, uma propriedade fundada na segunda metade do século XVIII por Manuel Constâncio, médico-cirurgião da rainha D. Maria I. Na posse da mesma família há sete gerações, a Quinta de Valle da Louza procura agora novo proprietário. Neste momento encontra-se à venda por 1,6 milhões de euros.

Com 52 hectares, a quinta é um verdadeiro refúgio em terras ribatejanas. O verde domina e sem qualquer vestígio de civilização por perto, a Quinta de Valle da Louza mantém intactas as memórias das suas origens. A casa principal preserva a traça, os materiais e toda a configuração inicial da sua construção. A quinta é um local vivo de lembranças familiares, onde cada objecto, cada fonte, ou mesmo pedra tem uma história. Tantas memórias que até foi na Quinta do Valle da Louza que o poeta Bocage se escondeu durante uma das suas fugas políticas. Amigo da família e frequentador da quinta, o poeta ter-se-á apaixonado pela filha do proprietário a quem dedicou poemas de amor.

A habitação principal, de tipo senhorial com fachada simples, desenvolve-se em dois andares e num pequeno sótão. Contíguas à casa principal, há ainda mais quatro pequenas habitações. A quinta integra também 1,7 hectares de pomares murados, 34 de eucaliptos, quatro de pinheiros, mansos e nove de vinha e densas matas. Junto à casa existe um campo de ténis e um tanque adaptado para piscina.

Para Luís Cancela de Abreu, responsável da Método, empresa de mediação imobiliária, apesar da crise do mercado, a Quinta de Valle da Louza, tem potencial para cativar qualquer empresário ou mesmo particular, "porque além de localização acessível, encontra-se preservada".



D. R. Expresso

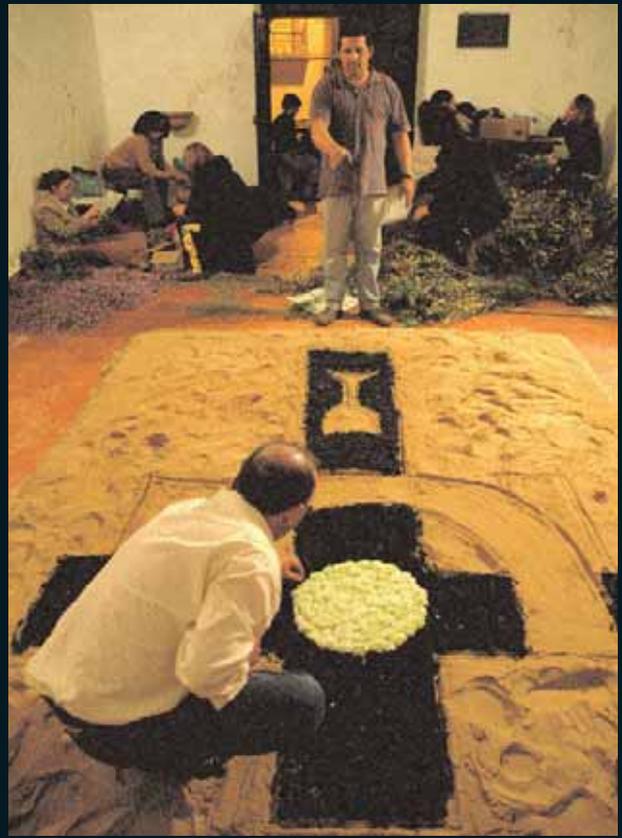


Março / Abril 2001

"Sinais de Deus" e Santiago de Montalegre

O Boletim N.º 9 (Março/Abril 2001) inclui um interessante portfólio da autoria do fotógrafo sardoalense, António Conde Falcão, designado "Sinais de Deus". Conde Falcão, que foi protagonista de um perfil onde se contou um pouco da sua vida como fotógrafo e não só. Chamamos-lhe "O Alquimista da Realidade". Nesta edição também se deu conta do início das obras que iriam transformar a Rua da Ladeira e de uma posição da Câmara Municipal, reclamando uma intervenção urgente na então degradada Estrada Nacional 244-3. A recolha de objectos antigos pela Associação Cultural e Desportiva de Valhascos mereceu destaque, o mesmo se passando com a passagem dos 73 anos da Freguesia de Santiago de Montalegre. Nascida a 1 de Março de 1928, pelo Presidente da República, António Carmona o Diploma dessa criação deu resposta às pretensões da população local. Na secção que então existia, chamada "O Cantinho dos Autores", falou-se de António e Lídia Serras Pereira. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara escreveu sobre a tradicional hospitalidade dos sardoalenses.

Semana Santa e Páscoa 2006



As condições climáticas têm destas coisas. A chuva intensa impediu que a Procissão do Enterro (14 de Abril) saísse à rua. Em contraste, no dia anterior (Quinta-feira Santa), o tempo primaveril contribuiu para que a Procissão dos Fogaréus fosse a mais participada de sempre, calculando-se em sete ou oito mil o número de pessoas presentes. O Domingo de Páscoa acordou com poucas nuvens e apesar dos chuviscos da tarde, o cortejo religioso, levado a efeito de manhã, foi o maior dos últimos anos. Os visitantes afluíram em massa para apreciar o trabalho dos sardoalenses nos enfeites das capelas e o Concerto de Páscoa (dia 15) pela Filarmónica e GETAS foi um êxito. A Semana Santa, uma vez mais, foi um cenário de Fé e Tradição que promoveu o nosso Concelho.